# TELELACTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.

Telelactation as a nursing strategy to promote exclusive breastfeeding.

Aline Guimarães Mariz, Alexandro Marcos Menegócio, Lenora Perez Lavezzo, Maria Isabele Cabral Proença, Nycoly Mariana Matsunaga, Sofia Bressanin E Silva.

**RESUMO**

O estudo teve como objetivo analisar a percepção de gestantes e puérperas sobre a telelactação como estratégia de apoio da enfermagem à promoção do aleitamento materno exclusivo (AME). Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal e descritiva, de abordagem quantitativa, realizada em Indaiatuba-SP, com 50 participantes. Os dados foram coletados por questionário eletrônico e analisados por estatística descritiva, com categorização temática das respostas abertas. Embora 98% das participantes reconhecessem a importância do AME, apenas 56% identificaram corretamente sua duração recomendada e 58% relataram dificuldades na amamentação. Apesar do desconhecimento prévio da telelactação por 56% das mulheres, 78% manifestaram interesse em utilizá-la. As principais necessidades identificadas envolveram orientações sobre pega e posicionamento do bebê, esclarecimento de dúvidas e apoio emocional. Conclui-se que a telelactação apresenta potencial como estratégia complementar de apoio da enfermagem, considerando a receptividade das participantes, embora sua efetividade não tenha sido avaliada.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno exclusivo. Telelactação. Enfermagem. Telessaúde. Apoio à amamentação.

**ABSTRACT**

This study aimed to analyze pregnant and postpartum women's perceptions of telelactation as a nursing support strategy for promoting exclusive breastfeeding (EBF). This observational, cross-sectional, descriptive study adopted a quantitative approach and was conducted in Indaiatuba, São Paulo, Brazil, with 50 participants. Data were collected using an electronic questionnaire and analyzed through descriptive statistics, with thematic categorization of open-ended responses. Although 98% of participants recognized the importance of EBF, only 56% correctly identified its recommended duration, and 58% reported breastfeeding difficulties. Despite 56% being previously unfamiliar with telelactation, 78% expressed interest in using it. The main needs identified included guidance on infant latch and positioning, clarification of doubts, and emotional support. The findings suggest that telelactation has potential as a

complementary nursing support strategy, given participants' favorable perceptions, although its effectiveness was not evaluated.

**Keywords:** Exclusive breastfeeding. Telelactation. Nursing. Telehealth. Breastfeeding support.

## 1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é reconhecido como uma das estratégias mais eficazes para a promoção integral da saúde infantil, contribuindo para a redução da mortalidade em crianças menores de cinco anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta que a amamentação seja iniciada na primeira hora de vida e mantida de forma exclusiva até os seis meses de idade, sem a introdução de água, chás ou outros alimentos. Após esse período, recomenda-se a introdução da alimentação complementar apropriada, mantendo-se a amamentação até os dois anos de idade ou mais. Essas recomendações fundamentam-se em evidências científicas que demonstram que o leite materno supre as necessidades nutricionais, imunológicas e hídricas da criança nos primeiros meses de vida, favorecendo seu crescimento e desenvolvimento saudáveis (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

Do ponto de vista biológico, o leite materno apresenta composição dinâmica e altamente especializada, contendo componentes imunológicos fundamentais para a proteção do recém-nascido. Entre esses componentes, destacam-se a imunoglobulina A secretora, a lactoferrina, os oligossacarídeos do leite humano e as células imunológicas, que atuam na proteção contra infecções respiratórias, gastrointestinais e outras doenças comuns na infância. Estudos demonstram que crianças amamentadas apresentam menor risco de hospitalizações por doenças infecciosas, além de benefícios em longo prazo, como menor probabilidade de desenvolver obesidade e doenças metabólicas. Mesmo após os dois anos de idade, o leite materno continua sendo uma fonte relevante de nutrientes e fatores imunológicos, contribuindo para a proteção e o desenvolvimento infantil (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

Além dos benefícios para a criança, a amamentação proporciona importantes vantagens para a saúde materna. Evidências científicas indicam que mulheres que amamentam apresentam menor risco de desenvolver câncer de mama e ovário, além de possíveis benefícios metabólicos, como redução do risco de diabetes tipo 2 e melhora na recuperação pós-parto. A amamentação também contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, favorecendo aspectos emocionais e psicossociais no período pós-natal. Dessa forma, o aleitamento materno é reconhecido não apenas como uma prática alimentar, mas como uma intervenção de saúde pública com impactos positivos para mães, crianças e sistemas de saúde (UNICEF; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023, p. 4).

Apesar dos benefícios reconhecidos e do suporte profissional disponível, a prevalência do aleitamento materno exclusivo no Brasil ainda se encontra em aproximadamente 45,7%, evidenciando a

interrupção precoce dessa prática em parcela significativa da população (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2021, p. 27). Esse cenário está associado a dificuldades técnicas no pós-parto e à insuficiência de suporte profissional imediato, fatores que podem contribuir para o desmame precoce (BOCCOLINI *et al.*, 2017).

Com o avanço das tecnologias digitais na área da saúde, novas estratégias de apoio à amamentação têm sido desenvolvidas, destacando-se a telelactação. Essa estratégia consiste na oferta de suporte profissional por meio de tecnologias de comunicação a distância, como videochamadas, aplicativos e plataformas digitais. Tais ferramentas possibilitam que o enfermeiro ofereça orientação técnica e acompanhamento relacionado à pega e ao posicionamento do recém-nascido, mesmo fora do ambiente presencial, integrando os recursos tecnológicos à assistência de enfermagem (BLACKMORE *et al*., 2022; SANTOS *et al*., 2020).

Nesse contexto, evidências demonstram que intervenções de suporte remoto à lactação podem contribuir para a redução dessas barreiras, ampliando a satisfação materna e favorecendo a duração da amamentação (IAMCHAREON; MANEESRIWONGUL, 2025). O suporte virtual possibilita o acesso a orientações profissionais diante de intercorrências que surgem após a alta hospitalar, proporcionando maior segurança às mães durante esse período (CHUA *et al.*, 2023; GAVINE *et al.*, 2022).

Entretanto, ainda são necessários estudos que investiguem a percepção e a aceitação dessas estratégias no cenário brasileiro, especialmente quanto ao papel do enfermeiro no suporte remoto à amamentação. Diante dessa lacuna, emerge a seguinte questão norteadora: **qual é a percepção de gestantes e puérperas sobre a telelactação como estratégia de apoio da enfermagem na promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo?**

Nesse sentido, a investigação justifica-se pela necessidade de compreender as expectativas e necessidades dessas mulheres em relação ao suporte remoto, contribuindo para a produção de conhecimentos que possam subsidiar o planejamento de estratégias complementares de assistência de enfermagem, voltadas à promoção do aleitamento materno exclusivo e à continuidade do cuidado.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a percepção de gestantes e puérperas sobre a telelactação como estratégia de apoio da enfermagem na promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os conhecimentos relatados por gestantes e puérperas acerca do aleitamento materno

exclusivo e de suas recomendações.

- Identificar as principais dificuldades e necessidades de orientação relatadas pelas participantes durante o processo de amamentação.
- Analisar a percepção, a aceitação e o interesse das participantes em relação à utilização da telelactação como estratégia de apoio da enfermagem ao aleitamento materno exclusivo.
- Comparar, de forma descritiva, o interesse pela utilização da telelactação entre participantes vinculadas às redes pública e privada de saúde.

## 3. METODOLOGIA

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza observacional, com delineamento transversal, caráter descritivo e abordagem quantitativa. Esse delineamento permite caracterizar a população investigada e descrever a distribuição de determinadas variáveis em um momento específico, sendo adequado à análise das percepções e expectativas das participantes em relação à telelactação (WANG; CHENG, 2020).

A questão norteadora foi estruturada com auxílio da estratégia SPIDER (*Sample, Phenomenon of Interest, Design, Evaluation, Research Type*), considerando a população investigada, o fenômeno de interesse, o delineamento metodológico, os aspectos avaliados e a abordagem da pesquisa, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Estrutura da questão norteadora segundo a estratégia SPIDER.**

| **Sigla** | **Elemento** | **Definição no estudo** |
|---|---|---|
| S | Sample (Amostra) | Gestantes e puérperas adultas de Indaiatuba-SP |
| PI | Phenomenon of Interest (Fenômeno de interesse) | Telelactação como estratégia de apoio da enfermagem ao aleitamento materno exclusivo |
| D | Design (Desenho do estudo) | Estudo observacional, transversal e descritivo, com aplicação de questionário eletrônico |
| E | Evaluation (Avaliação) | Percepção, aceitação e interesse das participantes em relação à telelactação |
| R | Research Type (Tipo de pesquisa) | Abordagem quantitativa |

*Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).*

A pesquisa foi realizada entre os dias 10 e 22 de outubro de 2026, em quatro instituições do município de Indaiatuba, São Paulo, classificadas conforme o vínculo com a rede de saúde: Unidade Básica de Saúde VII, UBS Maritacas e ONG Formiguinha do Amor, integrantes da rede pública; e Casa Amora vinculada à rede privada de saúde. O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, e aprovado sob o CAAE nº 02128426.8.0000.5490.

Foram incluídas gestantes em acompanhamento pré-natal e puérperas em período de amamentação, com idade igual ou superior a 18 anos, que consentiram voluntariamente em participar da pesquisa mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas mulheres que não atendiam a esses critérios ou que não concluíram o questionário.

A amostragem foi não probabilística, por conveniência, com recrutamento presencial nas instituições participantes. As pesquisadoras abordaram as mulheres elegíveis, apresentaram os objetivos do estudo e, após o aceite do TCLE, disponibilizaram o questionário eletrônico. A meta de 50 participantes, previamente estabelecida no projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), foi alcançada com a obtenção de 50 respostas válidas.

O instrumento de coleta foi elaborado pelas pesquisadoras com base em evidências científicas e recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde, sendo posteriormente submetido à revisão dos professores orientadores. Não foram realizados pré-teste ou procedimentos de validação formal do questionário. Disponibilizado na plataforma Google Forms, o instrumento foi composto por 20 questões, sendo 18 fechadas e duas abertas, distribuídas em três eixos: caracterização sociodemográfica, conhecimentos e experiências sobre amamentação e percepção e aceitação da telelactação.

## 3.2 ANÁLISE DOS DADOS

As respostas às questões abertas foram analisadas de forma complementar aos dados quantitativos, mediante leitura integral das manifestações das participantes. Inicialmente, as pesquisadoras identificaram os assuntos recorrentes e as semelhanças entre os relatos, agrupando os conteúdos em categorias temáticas de acordo com os objetivos de cada questão. A categorização foi posteriormente revisada e validada pelo professor orientador, buscando assegurar a coerência entre as manifestações das participantes e as categorias estabelecidas.

Na questão 19, as categorias foram estabelecidas de acordo com as principais necessidades de apoio e orientação relatadas durante o período de amamentação. Na questão 20, foram consideradas as

expectativas e percepções das participantes sobre as possíveis contribuições da telelactação realizada por enfermeiros.

A contabilização foi realizada pela frequência de menções em cada categoria, considerando que uma mesma participante poderia apresentar mais de uma necessidade ou expectativa em sua resposta. Dessa forma, as categorias não eram mutuamente exclusivas, permitindo o enquadramento de uma mesma manifestação em mais de uma temática, quando pertinente.

Os percentuais foram calculados considerando o total de 50 participantes em cada questão, dividindo-se a frequência de respostas identificadas em cada categoria pelo número total de participantes e multiplicando-se o resultado por 100. As respostas sem conteúdo suficiente para identificação de uma temática específica foram mantidas nos registros, mas excluídas da categorização. Os resultados foram organizados em frequências absolutas e relativas e apresentados nos Gráficos 5 e 6.

### 3.3 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A participação ocorreu de forma voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando-se a confidencialidade das informações, a utilização dos dados exclusivamente para fins científicos e o direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízo aos participantes. Os dados foram armazenados em ambiente digital seguro, com acesso restrito às pesquisadoras (BRASIL, 2012).

### 3.4 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO TECNOLÓGICO

Como produto da pesquisa, foi desenvolvido um protótipo de site educativo voltado ao apoio de gestantes e puérperas durante a amamentação, com foco na promoção do aleitamento materno exclusivo. Sua estrutura foi elaborada a partir das necessidades identificadas no estudo, fundamentando-se em recomendações da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde e em evidências científicas.

O site contempla conteúdos educativos relacionados à amamentação, aos cuidados com as mamas e às dificuldades mais frequentes, além de apresentar possibilidades de integração futura de recursos digitais para orientação e acompanhamento profissional.

Ressalta-se que o produto não foi implementado como serviço de telelactação nem submetido à avaliação de usabilidade, validação ou aplicação junto às participantes, constituindo uma proposta tecnológica cuja viabilidade poderá ser investigada em estudos futuros.

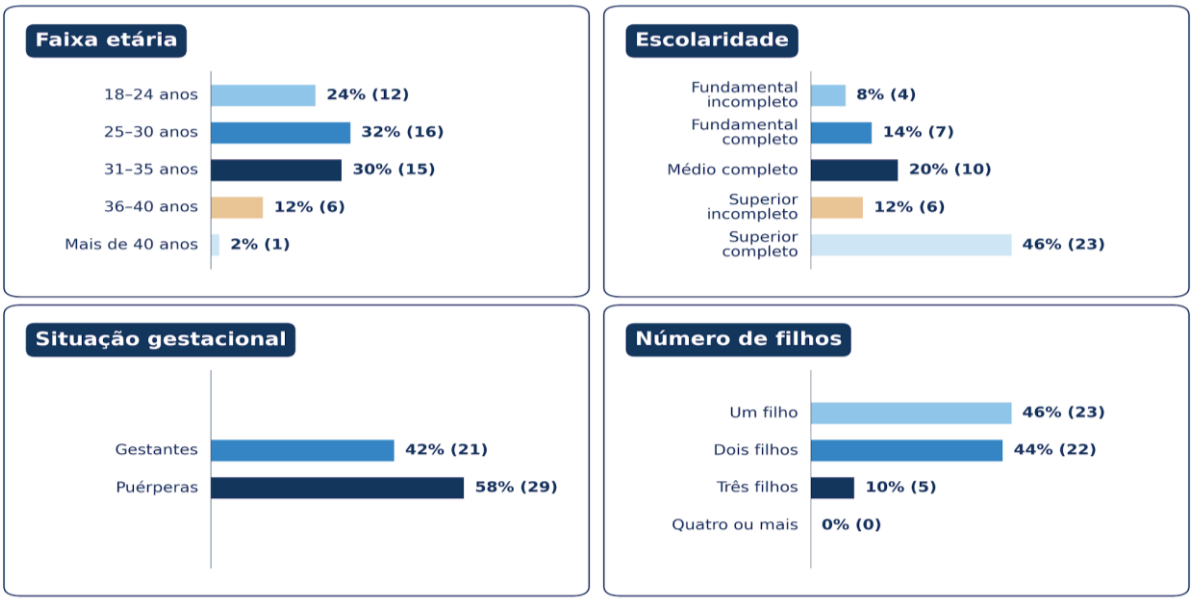
## 4. RESULTADOS

Os resultados são apresentados com base nas respostas das 50 participantes da pesquisa, organizados em três categorias correspondentes aos blocos do instrumento de coleta: caracterização sociodemográfica e obstétrica, conhecimentos e experiências sobre amamentação e percepção sobre telelactação. As questões fechadas foram apresentadas por meio de frequências absolutas e percentuais, enquanto as respostas abertas foram agrupadas em categorias temáticas e quantificadas segundo a frequência de menções. Os dados estão apresentados em gráficos, acompanhados de descrições dos principais achados.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Inicialmente, realizou-se a caracterização sociodemográfica e obstétrica das participantes, considerando as variáveis faixa etária, escolaridade, situação gestacional e número de filhos. A distribuição dessas características está apresentada no Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Caracterização Sociodemográfica**



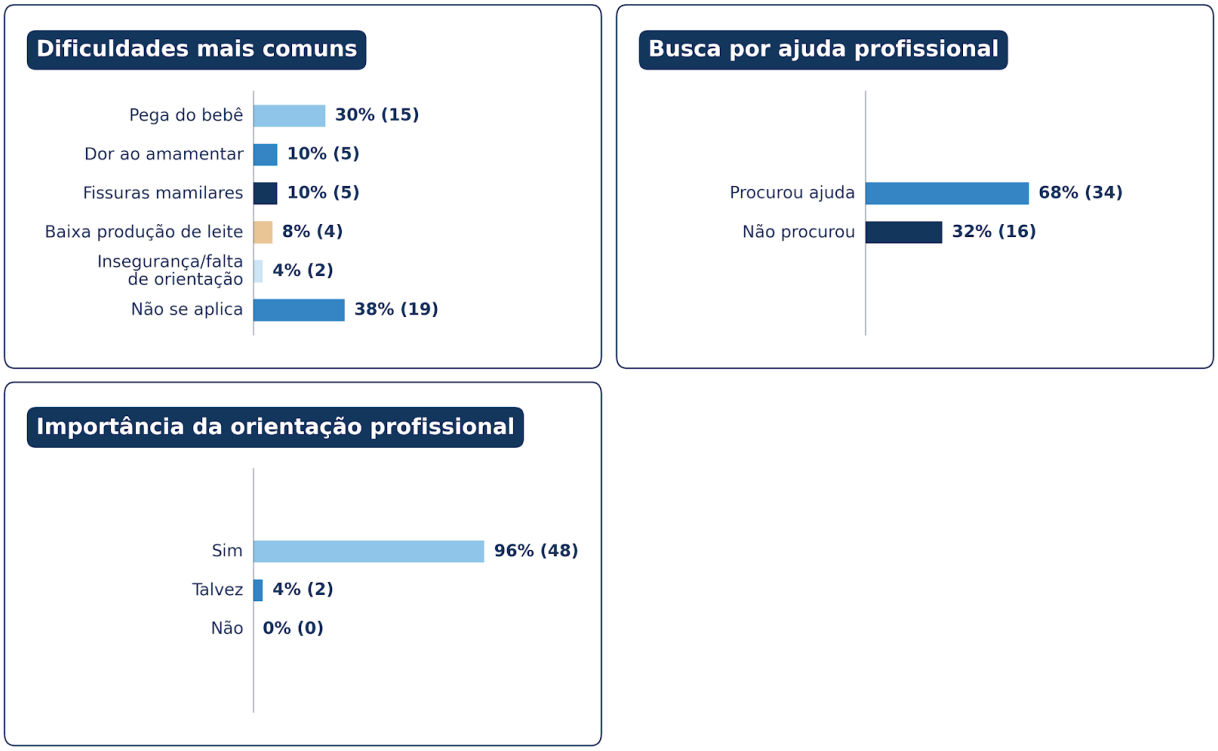

*Fonte: Autoria própria, outubro de 2026.*

Observou-se maior proporção de participantes com idade entre 25 e 35 anos e com ensino superior completo. Em relação à condição gestacional e de amamentação, houve predominância de mulheres em fase de amamentação. Quanto ao número de filhos, verificou-se distribuição semelhante entre participantes com um e dois filhos.

## 4.2 CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS SOBRE AMAMENTAÇÃO

Em relação aos conhecimentos e às experiências sobre amamentação, foram investigados aspectos referentes ao recebimento de orientações durante o pré-natal, à importância atribuída ao aleitamento materno exclusivo, ao conhecimento sobre sua duração recomendada, às dificuldades vivenciadas durante a amamentação e à procura por ajuda profissional. Os resultados estão apresentados no Gráfico 2.

**Gráfico 2- Conhecimento e experiências sobre amamentação.**




*Fonte: Autoria própria, outubro de 2026*

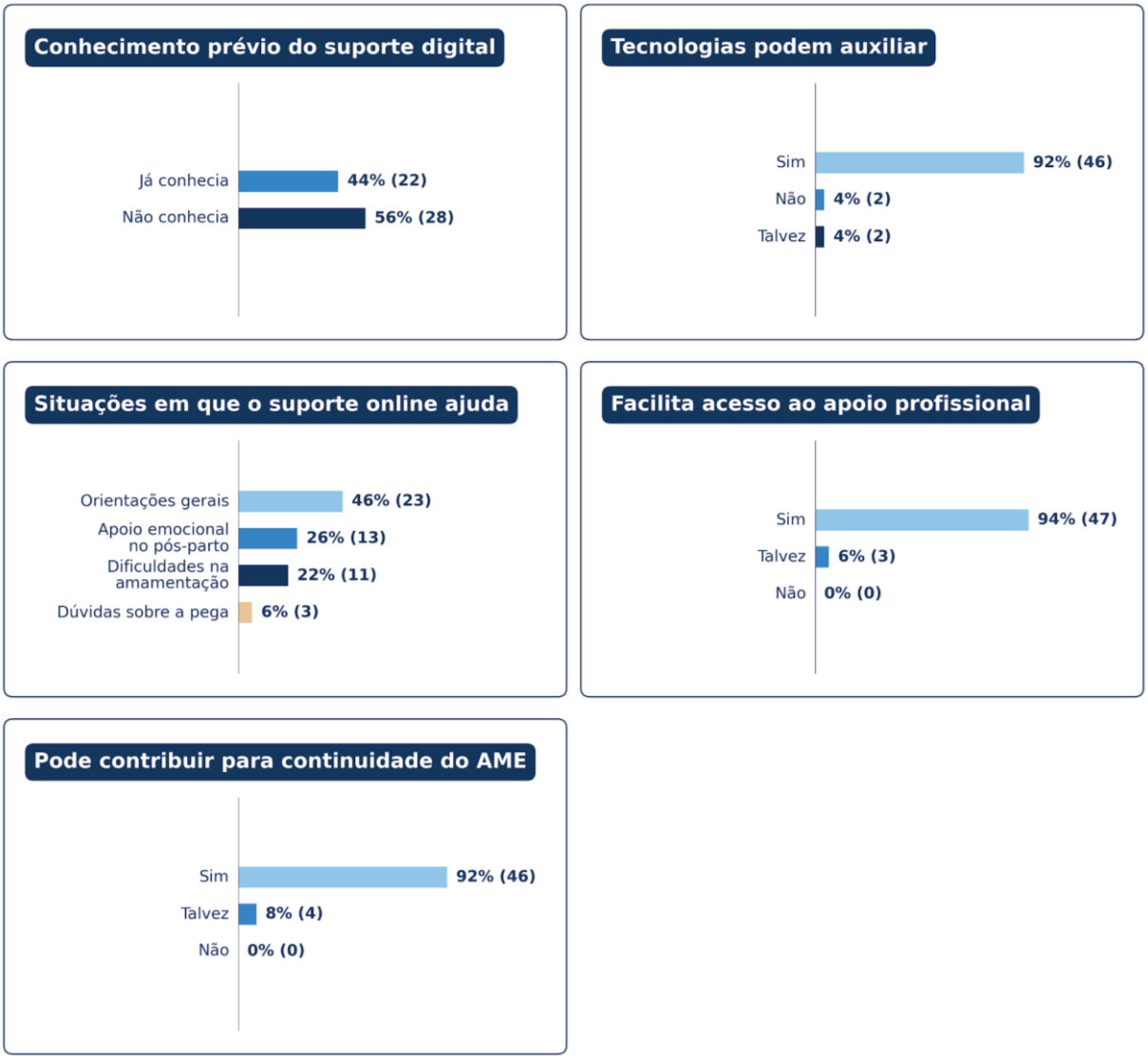
Observou-se que 76% das participantes receberam orientações sobre amamentação durante o pré-natal e 98% reconheceram a importância do aleitamento materno exclusivo. Entretanto, apenas 56% identificaram corretamente o período recomendado de seis meses.

Quanto às experiências relacionadas à amamentação, 58% relataram dificuldades, destacando-se os problemas relacionados à pega do bebê, mencionados por 30% das participantes. A procura por ajuda profissional foi relatada por 68%, enquanto 96% reconheceram a importância de receber orientações profissionais sobre amamentação.

## 4.3 PERCEPÇÃO E INTERESSE PELA TELELACTAÇÃO

Em relação à percepção sobre a telelactação, foram investigados o conhecimento prévio sobre o suporte digital à amamentação, sua possível utilidade, a facilidade de acesso à orientação profissional e a contribuição percebida para a continuidade do aleitamento materno exclusivo, conforme apresentado no Gráfico 3.

**Gráfico 3- Percepção sobre telelactação.**



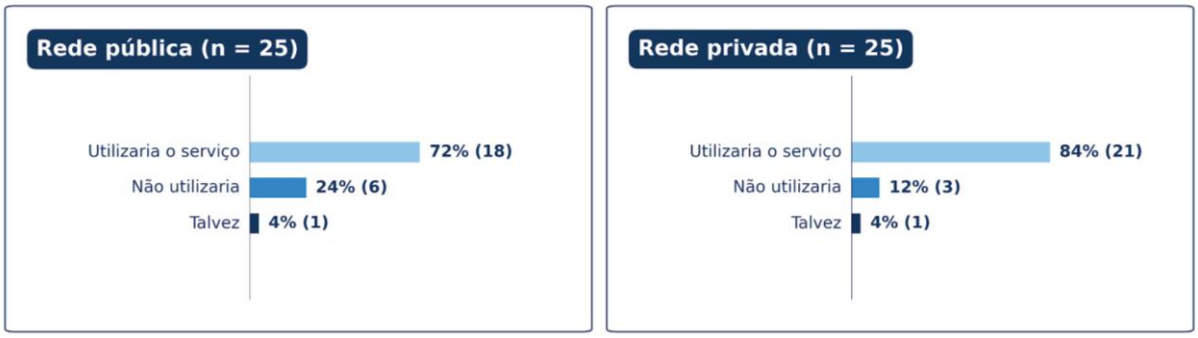

*Fonte: Autoria própria, outubro de 2026*

Observou-se que 56% das participantes desconheciam previamente essa modalidade de suporte. Apesar disso, 92% consideraram que as tecnologias digitais podem auxiliar durante a amamentação, 94%

reconheceram que as orientações online podem facilitar o acesso ao apoio profissional e 92% identificaram uma possível contribuição para a continuidade do aleitamento materno exclusivo.

Para comparar descritivamente o interesse pela utilização da telelactação entre as redes de atendimento, foram consideradas 50 participantes, sendo 25 vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) e 25 à rede privada. Os resultados dessa comparação estão apresentados no Gráfico 4.

**Gráfico 4 - Interesse pela telelactação: redes de saúde.**



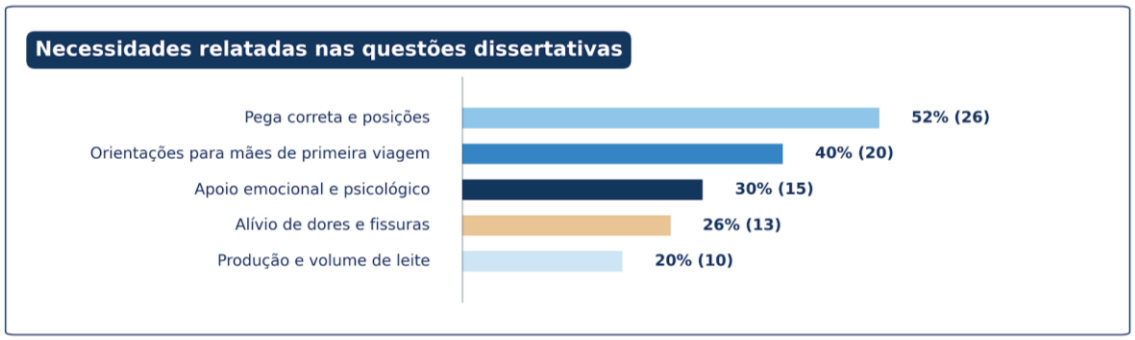

*Fonte: Autoria própria, outubro de 2026.*

Observou-se que 72% das participantes do SUS e 84% da rede privada manifestaram interesse em utilizar a plataforma. Em contrapartida, 24% e 12%, respectivamente, responderam que não a utilizariam, enquanto 4% de cada grupo demonstraram indecisão. Considerando a amostra total, 78% das participantes manifestaram interesse na utilização da telelactação.

## 4.4 ANÁLISE DESCRITIVA DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES ABERTAS

As respostas às questões abertas do questionário foram organizadas em categorias temáticas, considerando a frequência de menções. Inicialmente, foram analisadas as principais necessidades de apoio e orientação relacionadas à amamentação, conforme apresentado no Gráfico 5.

**Gráfico 5- Principais necessidades de apoio e orientação.**




*Fonte: Autoria própria, outubro de 2026.*

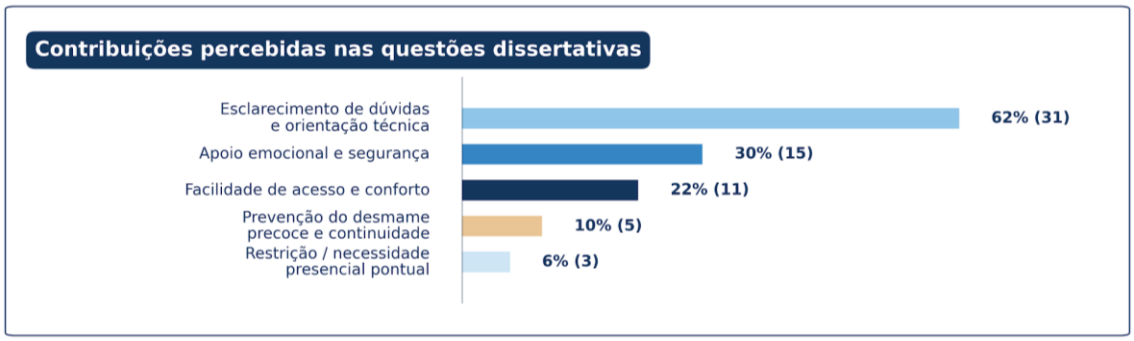
Entre as necessidades relatadas, destacaram-se as orientações sobre pega e posicionamento do bebê (52%), seguidas das orientações para mães de primeira viagem (40%) e do apoio emocional e psicológico (30%). Também foram identificadas demandas relacionadas ao alívio de dores e fissuras mamilares (26%) e à produção e ao volume de leite (20%).

Além das categorias identificadas, algumas manifestações das participantes permitem compreender melhor as necessidades de apoio durante a amamentação. Em relação à pega correta e ao posicionamento do bebê, uma participante destacou: "Acho que a pega correta ajuda muito no início da amamentação, um profissional orientando ajudaria muito a mãe a continuar a amamentar".

O apoio emocional e psicológico também foi mencionado como uma necessidade importante durante esse período, conforme o relato de uma participante: "Apoio emocional e psicológico, amamentação pode ser exaustiva, cansativa, sentimentos de inseguranças, culpa de não conseguir dar conta de tudo e quando não se tem rede de apoio torna tudo isso exaustivo".

A segunda questão aberta investigou as percepções das participantes sobre as possíveis contribuições da telelactação realizada por enfermeiros. As respostas foram agrupadas em categorias temáticas, conforme apresentado no Gráfico 6.

**Gráfico 6 - Percepção sobre a telelactação realizada por enfermeiros.**




*Fonte: Autoria própria, outubro de 2026.*

Entre as contribuições percebidas da telelactação realizada por enfermeiros, destacaram-se o esclarecimento de dúvidas e a orientação técnica,mencionado por 62% das participantes, seguido do apoio emocional e da segurança materna (30%) e da facilidade de acesso e conforto (22%). Também foram identificadas expectativas relacionadas à prevenção do desmame precoce e à continuidade da amamentação (10%), além da necessidade de atendimento presencial em situações específicas (6%).

A facilidade de acesso foi uma das contribuições destacadas pelas participantes, principalmente diante das dificuldades de deslocamento e da adaptação à rotina com o bebê. Uma participante relatou: "O acesso de forma mais fácil pela dificuldade de sair de casa sem rotina estabelecida com o bebê!"

A possibilidade de receber orientações profissionais a distância também foi mencionada, conforme a seguinte manifestação: “O serviço de telelactação pode oferecer orientações e acompanhamento por enfermeiros à distância, ajudando a mãe com dificuldades na pega, dores, produção de leite e outras dúvidas”.

Apesar da aceitação do acompanhamento remoto, algumas participantes ressaltaram a importância de manter a possibilidade de atendimento presencial. Essa percepção foi expressa por uma participante: “A orientação online é muito bom mas pelo menos 1 ou 2 consultas presencial pra por em prática é bom”.

Ressalta-se que as frequências apresentadas nos Gráficos 5 e 6 correspondem às respostas identificadas em cada categoria, considerando separadamente as questões 19 e 20. Como uma mesma participante poderia apresentar mais de uma necessidade ou expectativa, as categorias não são mutuamente exclusivas e os percentuais não precisam totalizar 100%. Além disso, as frequências das duas questões não devem ser somadas, uma vez que investigam aspectos distintos e podem contemplar manifestações das mesmas participantes.

Algumas respostas não apresentaram informações suficientes para identificação de uma temática específica, como manifestações breves a exemplo de “não sei”, “ter ajuda” e “muito bom”. Essa condição foi identificada em 6% das respostas da questão 19 e 10% da questão 20. Essas manifestações foram preservadas nos registros, mas não incluídas na categorização temática, devido à ausência de elementos que permitissem identificar seu conteúdo.

## 5. DISCUSSÃO

A caracterização sociodemográfica evidenciou predominância de participantes entre 25 e 35 anos (62%), com ensino superior completo (46%). Quanto à condição obstétrica, 58% estavam amamentando e 42% encontravam-se gestantes, enquanto 90% relataram possuir um ou dois filhos. Essa composição reúne mulheres em diferentes momentos da experiência materna, cujas necessidades podem variar conforme o conhecimento prévio e as vivências relacionadas à amamentação. Nesse sentido, Moura *et al.* (2023) destacam a importância de estratégias de enfermagem individualizadas, que considerem as particularidades das mulheres. Entretanto, conforme Wang e Cheng (2020), o delineamento transversal não permite estabelecer relações causais entre as características das participantes e suas percepções.

Em relação ao conhecimento sobre aleitamento materno exclusivo, embora 98% das participantes reconheçam sua importância, apenas 56% identificaram corretamente a duração recomendada de seis meses. Essa diferença, observada mesmo diante do relato de orientações durante o pré-natal por 76% das participantes, sugere que o recebimento de informações não garante necessariamente sua compreensão. Considerando as recomendações da Organização Mundial da Saúde, esses achados evidenciam a

importância de ações educativas contínuas, com esclarecimento de dúvidas e verificação da compreensão das orientações. Essa necessidade encontra respaldo em Moura *et al.* (2023), que destacam as estratégias educativas da enfermagem, e em Boccolini *et al.* (2017), que demonstram a relevância do acompanhamento dos indicadores de aleitamento materno no Brasil.

Quanto às experiências relacionadas à amamentação, 58% das participantes relataram dificuldades, destacando-se problemas com a pega do bebê (30%), além de dores, fissuras mamilares, produção de leite e insegurança. Apesar dessas dificuldades, 68% relataram ter procurado ajuda profissional e 96% reconheceram a importância dessa orientação. Esses resultados indicam que o conhecimento dos benefícios da amamentação não elimina os desafios de sua prática, reforçando a necessidade de acompanhamento técnico e emocional. Kapinos *et al.* (2019) identificaram demandas semelhantes entre usuárias da telelactação, enquanto Moura *et al.* (2023) ressaltam a atuação da enfermagem na identificação de dificuldades, educação em saúde e promoção do aleitamento materno.

Em relação à telelactação, 56% das participantes desconheciam previamente essa modalidade, embora 92% considerassem que as tecnologias digitais poderiam auxiliar durante a amamentação, 94% reconhecessem sua contribuição para facilitar o acesso profissional e 92% identificassem potencial de apoio à continuidade do aleitamento materno exclusivo. Esses resultados sugerem receptividade ao suporte remoto, mesmo diante do conhecimento prévio limitado. Chua *et al.* (2023), em revisão sistemática de estudos mistos, destacam a acessibilidade, a utilidade percebida e a adequação às necessidades das usuárias como aspectos relevantes da telelactação. Entretanto, os resultados da presente pesquisa representam expectativas e não comprovam benefícios clínicos decorrentes da utilização do serviço.

Entre as situações em que o suporte online foi considerado útil, destacaram-se orientações gerais (46%), apoio emocional no pós-parto (26%), dificuldades durante a amamentação (22%) e dúvidas específicas sobre a pega (6%). Esses achados indicam que as participantes reconhecem diferentes possibilidades de utilização da telelactação, abrangendo desde esclarecimentos preventivos até apoio diante de dificuldades já identificadas. Essa diversidade reforça a importância de estratégias flexíveis, capazes de contemplar necessidades técnicas e emocionais. Chua *et al.* (2023) destacam que as intervenções de telelactação podem apresentar diferentes formatos de comunicação e acompanhamento, cuja organização deve considerar as características e necessidades das usuárias.

Quanto ao interesse pela utilização da telelactação, observou-se receptividade tanto entre as participantes do SUS (72%) quanto da rede privada (84%), totalizando 78% da amostra. Em contrapartida, 24% das participantes da rede pública e 12% da privada não demonstraram interesse, enquanto 4% de cada grupo permaneceram indecisas. Embora a aceitação tenha sido proporcionalmente maior na rede

privada, o delineamento e o tamanho da amostra não permitem atribuir essa diferença a condições socioeconômicas ou assistenciais específicas. Esses achados evidenciam a importância de considerar diferentes preferências e possíveis barreiras ao atendimento remoto, aspectos também abordados por Chua *et al.* (2023).

A análise das questões abertas aprofundou a compreensão das necessidades de apoio e das expectativas relacionadas à telelactação. As manifestações foram agrupadas em categorias temáticas não mutuamente exclusivas, permitindo que uma mesma resposta contemplasse diferentes assuntos. Dessa forma, as frequências representam menções aos temas, não correspondendo necessariamente a participantes distintas quando consideradas conjuntamente as categorias. Além disso, as questões 19 e 20 investigaram dimensões diferentes, exigindo interpretação separada de suas frequências. Esse cuidado metodológico é importante para preservar o caráter descritivo da pesquisa e evitar interpretações que ultrapassem os dados coletados (WANG; CHENG, 2020).

Entre as necessidades identificadas nas respostas abertas, destacaram-se as orientações sobre pega e posicionamento do bebê, com 26 menções na categorização apresentada. Também foram identificadas manifestações relacionadas às dores e fissuras mamilares (13 menções) e à produção e ao volume de leite (10 menções). Algumas respostas associaram dificuldades na pega ao desconforto e às lesões mamilares, enquanto outras demonstraram preocupação com a produção de leite e a alimentação do bebê. Esses achados evidenciam a coexistência de diferentes necessidades práticas, aproximando-se dos resultados de Kapinos *et al.* (2019), que identificaram dificuldades com pega, posicionamento, dores e produção láctea entre os assuntos abordados nas consultas de telelactação.

As orientações destinadas às mães de primeira viagem também apareceram nas manifestações, evidenciando a necessidade de esclarecimentos diante de experiências desconhecidas. Entretanto, essas respostas devem ser diferenciadas das demandas gerais por informação, pois solicitar orientação não significa necessariamente estar vivenciando a primeira maternidade. Kapinos *et al.* (2019) observaram menor experiência prévia com amamentação entre usuárias da telelactação, enquanto Chua *et al.* (2023) identificaram a primiparidade entre os fatores relacionados à receptividade ao suporte remoto. Esses resultados reforçam a pertinência de orientações individualizadas, considerando diferentes níveis de experiência e conhecimento, sem pressupor necessidades iguais para todas as mulheres.

A dimensão emocional também se destacou, com 15 menções ao apoio emocional e psicológico entre as necessidades relatadas e outras 15 relacionadas ao apoio emocional e à segurança nas percepções sobre a telelactação, conforme a categorização original. Embora provenientes de questões distintas, esses achados sugerem que as participantes valorizam uma assistência que ultrapasse o esclarecimento de dúvidas técnicas, contemplando inseguranças, cansaço, acolhimento e necessidade de incentivo. As

frequências não devem ser somadas como se representassem mulheres diferentes. Essa perspectiva encontra respaldo em Moura *et al.* (2023), que identificaram o vínculo como recurso presente em 11 dos 15 estudos analisados, destacando a escuta qualificada, a empatia e o diálogo como componentes relevantes do cuidado de enfermagem.

Na segunda questão aberta, o esclarecimento de dúvidas e a orientação técnica constituíram as expectativas mais recorrentes, com 31 menções na categorização apresentada. As respostas demonstraram interesse pela possibilidade de obter orientações sobre pega, dores, produção de leite e outras dificuldades cotidianas. Kapinos *et al.* (2019) observaram que aproximadamente 70% das chamadas de telelactação ocorreram no primeiro mês de vida do bebê, período em que foram identificadas demandas relacionadas ao manejo da amamentação. Embora a presente pesquisa tenha investigado expectativas, e não a utilização efetiva do serviço, essa aproximação evidencia a pertinência de discutir o suporte profissional acessível durante a adaptação à amamentação.

A facilidade de acesso e o conforto também apareceram entre as contribuições percebidas da telelactação, especialmente pela possibilidade de receber orientações sem precisar sair de casa. Algumas participantes relacionaram essa característica às dificuldades de deslocamento, às mudanças na rotina após o nascimento e à necessidade de esclarecimento imediato de dúvidas. Essas manifestações complementam o resultado de que 94% reconheceram a contribuição das orientações online para facilitar o acesso profissional. Kapinos *et al.* (2019) identificaram a utilização da telelactação em diferentes horários, inclusive fora do período comercial, enquanto Chua *et al.* (2023) destacam a conveniência e a acessibilidade como aspectos relevantes das intervenções remotas.

As expectativas relacionadas à continuidade da amamentação também foram identificadas, incluindo manifestações sobre incentivo para não desistir e possíveis contribuições para evitar o desmame precoce. Esses achados complementam a percepção favorável de 92% das participantes quanto ao potencial da telelactação para apoiar a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Blackmore *et al.* (2022), em revisão sistemática e meta-análise, identificaram resultados favoráveis associados ao suporte virtual à lactação em determinados períodos do pós-parto. Entretanto, diferentemente desses estudos, a presente pesquisa avaliou percepções e não acompanhou resultados clínicos, impossibilitando afirmar que a telelactação tenha efetivamente reduzido o desmame precoce entre as participantes.

Apesar das possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais, a utilização da telelactação também apresenta desafios relacionados ao acesso à internet, à disponibilidade de dispositivos eletrônicos e às diferentes habilidades das usuárias para utilizar ferramentas digitais. Essas barreiras podem limitar o acesso de determinadas mulheres ao atendimento remoto, conforme discutido por Uscher-Pines, Lawrence e Waymouth (2023). Além disso, algumas situações relacionadas à amamentação podem exigir

avaliação presencial, especialmente quando há necessidade de exame físico ou de observação mais detalhada da mamada. Nesse sentido, Davanzo et al. (2024) destacam que o suporte remoto deve atuar de forma complementar à assistência presencial, inclusive para identificar situações que necessitem de avaliação direta. Dessa forma, a atuação da enfermagem por meio da telelactação deve considerar as necessidades individuais de cada mulher e os limites dessa modalidade de atendimento.

A análise conjunta dos resultados evidencia que as necessidades percebidas pelas participantes envolvem orientação técnica, apoio emocional e facilidade de acesso, dimensões que podem coexistir durante a experiência da amamentação. Esses achados reforçam a importância de uma assistência de enfermagem que integre educação em saúde, escuta qualificada, orientações individualizadas e identificação de situações que necessitem de acompanhamento presencial. Moura *et al.* (2023) destacam a relevância das tecnologias educativas e relacionais na promoção do aleitamento materno, enquanto Chua *et al.* (2023) ressaltam a importância da continuidade do cuidado e da adequação das intervenções às necessidades das usuárias.

Entretanto, os resultados devem ser interpretados considerando as limitações do estudo, incluindo o delineamento transversal, a amostragem não probabilística por conveniência e o número de 50 participantes, que restringem a generalização dos achados. Além disso, as respostas abertas expressaram opiniões e expectativas, sem permitir avaliar a intensidade das dificuldades ou a efetividade do suporte remoto. Como destacam Wang e Cheng (2020), estudos transversais não permitem estabelecer relações causais. Dessa forma, embora os achados indiquem interesse pela telelactação como possibilidade de apoio da enfermagem, não demonstram seus efeitos sobre a manutenção do aleitamento materno exclusivo na população investigada.

Por fim, a pesquisa contribui para compreender as necessidades e percepções de gestantes e mulheres em período de amamentação, oferecendo subsídios para o planejamento de estratégias complementares de assistência de enfermagem. A valorização da orientação técnica, do acolhimento emocional e da acessibilidade evidencia aspectos que podem orientar a organização de futuros serviços de telelactação. Recomenda-se a realização de novos estudos que investiguem sua implementação, aceitabilidade e resultados em diferentes contextos assistenciais, considerando as evidências apresentadas por Blackmore et al. (2022), Chua *et al*. (2023) e Iamchareon e Maneesriwongul (2025).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da pesquisa foram atendidos ao analisar a percepção de gestantes e puérperas sobre a telelactação como estratégia de apoio da enfermagem à promoção e à manutenção do aleitamento materno exclusivo. O estudo identificou os conhecimentos das participantes sobre a amamentação, as

dificuldades e necessidades de orientação relatadas e o interesse pelo atendimento remoto, comparado descritivamente entre as redes pública e privada. Em resposta à questão norteadora, verificou-se que as participantes perceberam a telelactação de forma predominantemente favorável, como uma possibilidade de receber orientação profissional e apoio para dar continuidade à amamentação.

Os principais achados indicaram que, embora quase todas as participantes reconhecessem a importância do aleitamento materno exclusivo, pouco mais da metade identificou corretamente sua duração recomendada. As demandas de apoio reuniram dificuldades práticas, sobretudo relacionadas à pega e ao posicionamento do bebê, necessidade de esclarecimento de dúvidas e busca por acolhimento diante das inseguranças durante a amamentação. O interesse pela telelactação foi observado nas duas redes de atendimento, com proporções de 72% entre as participantes vinculadas ao SUS e de 84% entre as vinculadas à rede privada.

Para a prática da enfermagem, esses achados oferecem subsídios para planejar o apoio à amamentação desde o pré-natal e dar continuidade às orientações no puerpério. O atendimento remoto pode complementar o cuidado presencial ao permitir que o enfermeiro esclareça dúvidas à medida que surgem, adapte as orientações às dificuldades de cada mulher e acolha suas inseguranças. A organização desse acompanhamento deve considerar as condições de acesso aos recursos digitais e a identificação de situações que exigem avaliação presencial.

Como produto tecnológico, foi desenvolvido um protótipo de site educativo destinado ao apoio de gestantes e puérperas, contemplando conteúdos relacionados à amamentação, aos cuidados com as mamas e às dificuldades mais frequentes. O produto não foi implementado como serviço de telelactação nem submetido à avaliação de usabilidade ou validação junto às usuárias e aos profissionais. Considerando as limitações metodológicas do estudo, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem sua aplicabilidade e a efetividade de estratégias de telelactação em diferentes contextos assistenciais. Conclui-se que os resultados oferecem subsídios para o planejamento de ações complementares de enfermagem, fundamentadas nas necessidades de orientação técnica, acolhimento emocional e acesso ao suporte profissional identificadas entre as participantes.

## 7. DECLARAÇÃO SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Utilizou-se o sistema de inteligência artificial generativa ChatGPT (GPT-6, 2026), desenvolvido pela OpenAI, e Claude (Sonnet 5.5, 2026), desenvolvido pela Anthropic, como ferramenta auxiliar na elaboração deste trabalho, especialmente para revisão gramatical, organização textual, adequação da linguagem acadêmica, aprimoramento da redação científica, gráficos e apoio à estruturação metodológica e à apresentação descritiva dos resultados da pesquisa.

O uso da ferramenta ocorreu sob supervisão das autoras, sendo a definição dos objetivos, a construção teórica, a seleção e conferência das referências científicas, a coleta de dados, a análise dos resultados e a elaboração intelectual de responsabilidade das pesquisadoras. Os conteúdos produzidos com auxílio da ferramenta foram revisados, corrigidos e validados pelas autoras antes de sua inclusão no trabalho.

Reconhece-se que o sistema apresenta limitações, como a possibilidade de gerar informações imprecisas, inconsistências textuais e vieses algorítmicos, além de não substituir a avaliação crítica e o julgamento científico das pesquisadoras. Dessa forma, as informações e sugestões fornecidas pela ferramenta foram submetidas à conferência humana, sendo sua utilização restrita ao apoio textual e organizacional, sem substituir a autonomia intelectual e a responsabilidade acadêmica das autoras.

## 8. REFERÊNCIAS

BLACKMORE, A. et al. The effectiveness of virtual lactation support: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Human Lactation**, [S. l.], v. 38, n. 3, p. 452–465, 2022. DOI: https://doi.org/10.1177/08903344221099914.

BOCCOLINI, C. S. et al. Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 108, 2017. DOI: https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051000029.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**: aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2012. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf.

CHUA, C. M. et al. Use of telelactation interventions to improve breastfeeding outcomes among mothers: a mixed-methods systematic review. **Women and Birth**, [S. l.], v. 36, p. 247–256, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.wombi.2022.06.011.

DAVANZO, Riccardo et al. **Tele-support in breastfeeding:** position statement of the Italian Society of Neonatology. *Italian Journal of Pediatrics*, v. 50, art. 240, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s13052-024-01816-5.

IAMCHAREON, Tippawan; MANEESRIWONGUL, Wantana. The effectiveness of real-time telelactation intervention on breastfeeding outcomes among employed mothers: a systematic review and meta-analysis. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 25, artigo 341, 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s12884-025-07440-3. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12884-025-07440-3.

KAPINOS, Kandice A. et al. The use of and experiences with telelactation among rural breastfeeding mothers: secondary analysis of a randomized controlled trial. **Journal of Medical Internet Research**, v.

21, n. 9, e13967, 2019. DOI: https://doi.org/10.2196/13967. Disponível em: https://www.jmir.org/2019/9/e13967/.

MOURA, Maria Sauanna Sany de et al. Uso de tecnologias por enfermeiros para promoção do aleitamento materno: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, e20220466, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0466pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/MtqrynRgZk5M6D6VzpQrvqK/.

SANTOS, L. F. et al. Telehealth and breastfeeding: an integrative review. **Telemedicine and e-Health**, v. 26, n. 7, p. 837–846, 2020. DOI: https://doi.org/10.1089/tmj.2019.0073.

GAVINE, A. et al. Remote provision of breastfeeding support and education: systematic review and meta-analysis. **Maternal & Child Nutrition**, v. 18, n. 2, e13296, 2022. DOI: https://doi.org/10.1111/mcn.13296.

UNICEF; WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global breastfeeding scorecard 2023**: the enabling environment for breastfeeding. Geneva: WHO; UNICEF, 2023. 24 p., il. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HEP-NFS-23.17.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **ENANI-2019: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil: relatório final**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. 108 p., il. Relatório 5: Prevalência de aleitamento materno no Brasil. Disponível em: https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/.

USCHER-PINES, Lori; LAWRENCE, Rebecca; WAYMOUTH, Molly. **Telehealth for breastfeeding support and lessons for digital equity.** *JAMA Health Forum*, v. 4, n. 3, e225464, 2023. DOI: https://doi.org/10.1001/jamahealthforum.2022.5464.

WANG, Xiaofeng; CHENG, Zhenshun. Cross-sectional studies: strengths, weaknesses, and recommendations. **Chest**, [S. l.], v. 158, n. 1, supl. 1, p. S65–S71, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.chest.2020.03.012. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0012369220304621.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Infant and young child feeding**: fact sheet. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding.